



Indústria de Cloro-álcalis e Panorama e agenda estratégica para o Complexo Químico Brasileiro

Encontro Anual da Indústria de Cloro-Álcalis

Setembro de 2026

Ficha Técnica

Panorama e agenda estratégica para o Complexo Químico Brasileiro

Equipe LCA

Verônica Cardoso – Diretora, Mestre em Economia

Pedro Salerno – Gerente de Projetos, Mestre em Economia

Bruno Issa – Analista de Projetos Pleno, Economista

João Ferraz – Analista de Projetos Júnior, Mestrando em Economia

Gaetano Grinberg – Estagiário, Graduando em Economia

Sophia Furtado – Estagiária, Graduanda em Economia

Equipe Macrotempo

Luciano Coutinho – Consultor Externo, Doutor em Economia

Roberto Vermulm – Consultor Externo, Doutor em Economia

O IdQ contratou a LCA/Macrotempo para traçar um panorama do complexo químico, destacando sua relevância para a economia brasileira e os riscos da intensificação do processo de desindustrialização. A partir do panorama e diagnóstico, uma agenda estratégica foi traçada para o setor

Contratante



Entidade parceira institucional



Entidades associadas



SUMÁRIO

1. Panorama do complexo químico

Caracterização do complexo químico brasileiro

Avaliação da pressão dos importados e impacto para a produção nacional

2. Destaque para a indústria do cloro-álcalis

3. Cenários de recuperação para a indústria química

Cenários de estabilização e de recuperação

4. Agenda estratégica

Políticas de (re)estruturação e de fortalecimento

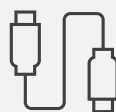
Complexo químico¹ brasileiro engloba 9 segmentos da indústria de transformação



20.1²

Produtos inorgânicos

Álcalis, cloro, gases industriais, intermediários para fertilizantes



20.4

Fibras

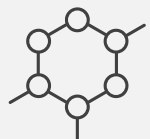
Fibras artificiais e sintéticas (fios, cabos e filamentos)



20.7

Tintas

Tintas, vernizes, esmaltes, impermeabilizantes, solventes.



20.2

Produtos orgânicos

Petroquímicos básicos de 1ª geração (eteno, propeno, etc)



20.5

Defensivos agrícolas

Químicos para controle de insetos, acaricidas, bactericidas, etc.



20.9

Outros químicos

Adesivos e selantes, explosivos, catalisadores, etc.



20.3

Resinas e elastômeros

Resinas termoplásticas (inclusive PVC), termofixas e elastômeros



20.6

Produtos de limpeza e HPPC³

Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, etc.



21.1

Farmoquímicos

Substâncias químicas farmacologicamente ativas

1: Para padronização ao longo do estudo, a expressão "Complexo Químico" refere-se ao agregado dos 9 segmentos apresentados aqui, exceto quando indicado.

2: Classificação dos segmentos a 3 dígitos CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas).

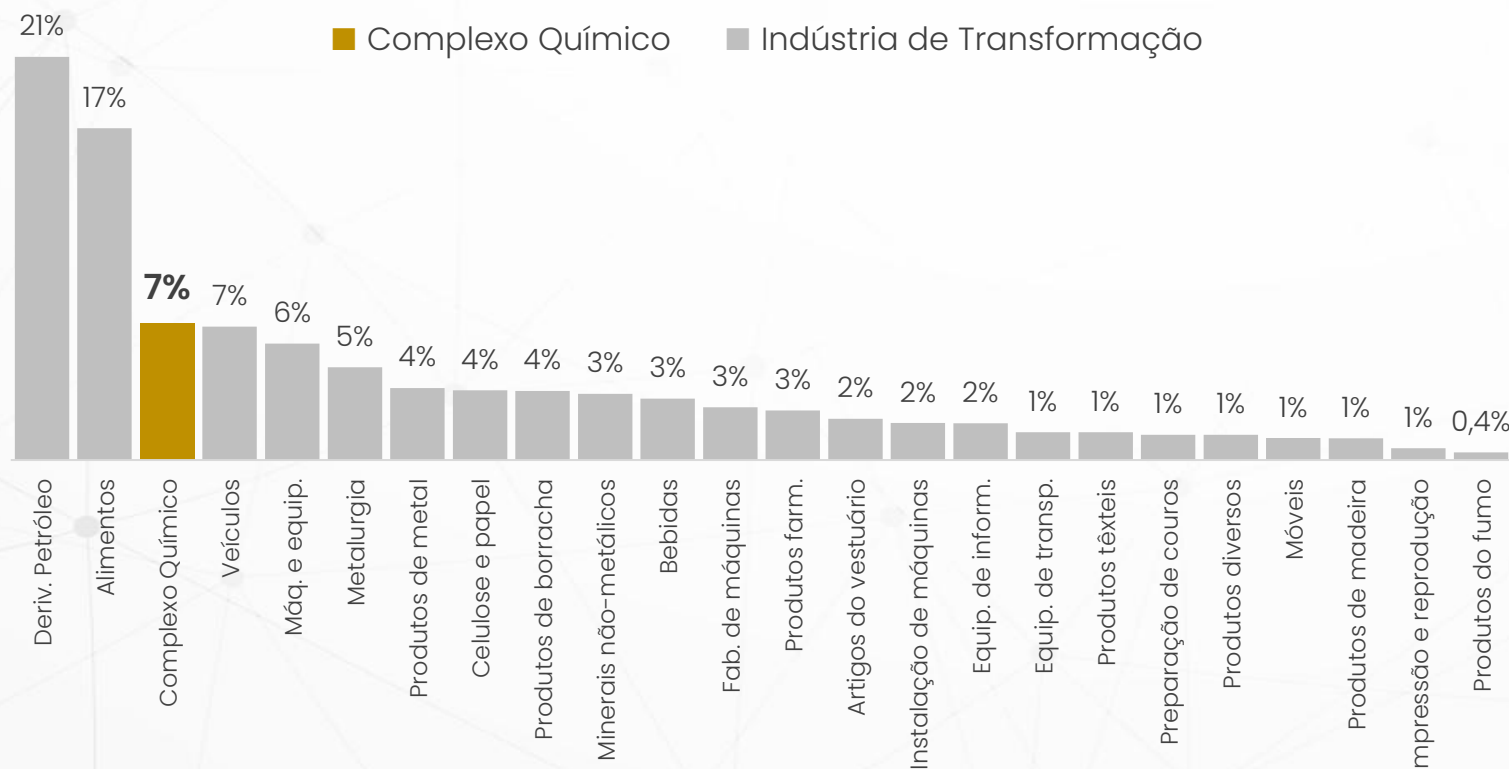
3: Sigla para o setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

Segmentos que integram o complexo químico brasileiro representam o 3º maior setor da indústria de transformação brasileira em valor adicionado



Valor adicionado dos setores da indústria de transformação, 2023

em % do valor adicionado total da indústria de transformação

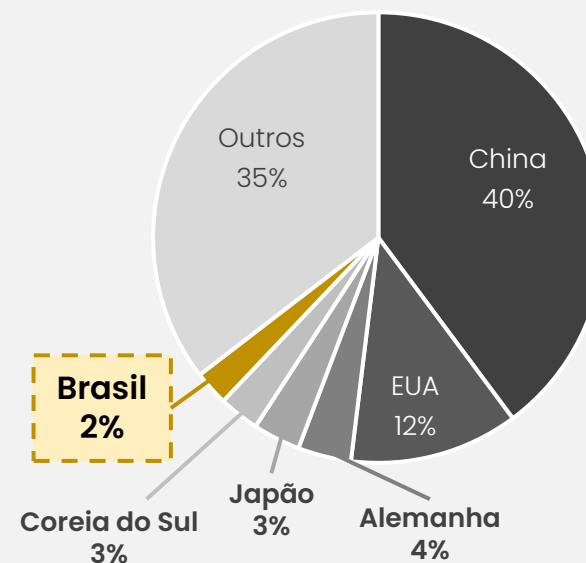


Nota: Setores correspondem à agregação em CNAE 2 dígitos da indústria de transformação, exceto para o complexo químico, em que há a junção da CNAEs 3 dígitos 21.1 (fabricação de produtos farmoquímicos) à CNAE 2 dígitos 20 (fabricação de produtos químicos). Fonte: PIA-Empresa/IBGE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Brasil tem o 6º maior complexo químico do mundo



Receita líquida de vendas global do complexo químico, 2023
em % do total



Fonte: Abiquim. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Complexo químico é produtivo, remunera acima da média, e é intensivo em pesquisa e desenvolvimento



Indústria química é **1,6x** mais intensiva em P&D que a média da indústria de transformação¹



89%

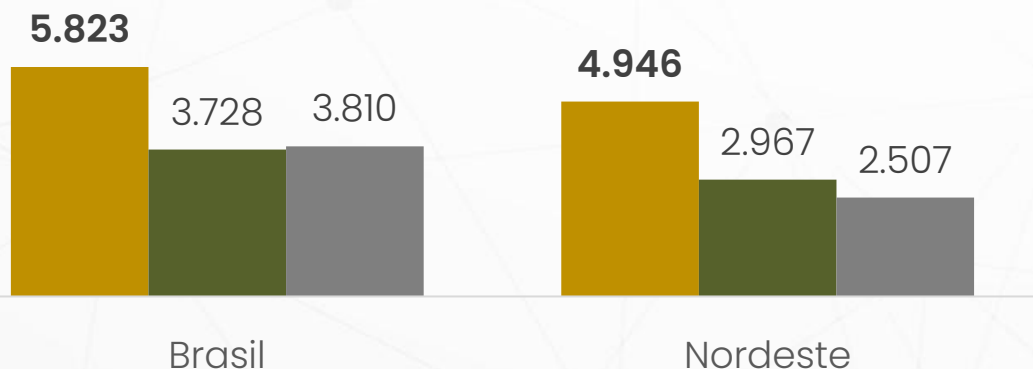
Empresas do setor implementaram inovação em 2023 (IBGE/PINTEC)

Salário médio do complexo químico vs. indústria de transformação e média Brasil (em R\$/mês, valores de 2024)



Salário médio do complexo químico em 2024 foi **52% superior** ao da indústria de transformação

■ Complexo Químico ■ Todos os setores ■ Indústria de transformação



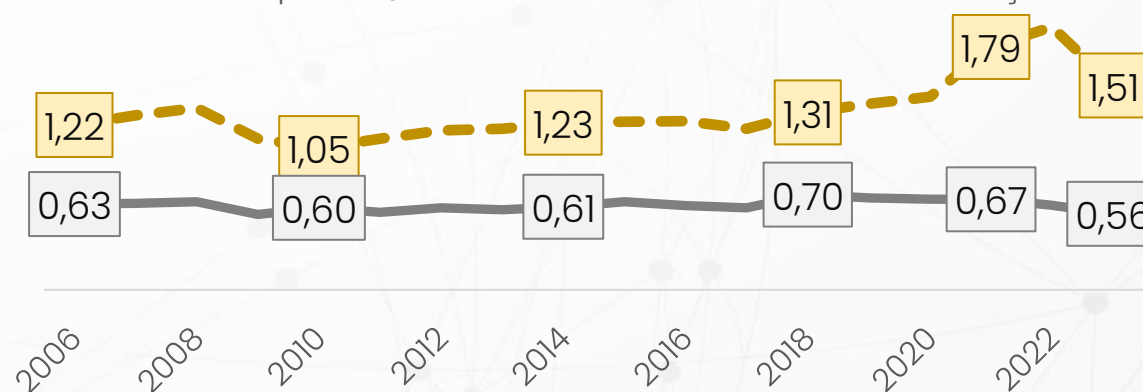
Nota: Valores foram deflacionados pelo IPCA para valores de 2024.
Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Produtividade do complexo químico vs. indústria de transformação, 2006-23 (Receita Líquida/Trabalhador, valores de 2023)



Produtividade do trabalho do complexo químico brasileiro se manteve **historicamente acima da indústria de transformação**

--- Complexo Químico --- Indústria de Transformação

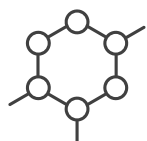


Nota 1: O cálculo utilizado foi de Receita Líquida dividida pela quantidade de trabalhadores.

Nota 2: Valores foram deflacionados pelo IPCA para valores de 2023.

Fonte: RAIS e PIA-Produto/IBGE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Relevância do complexo químico brasileiro se traduz em **renda, tributos e emprego** para a economia



Vendas, arrecadação e margem¹



R\$489 bilhões

Receita de vendas
1,3x o faturamento do
setor automotivo²



R\$ 40 bilhões

Arrec. tributos federais
8% da arrecadação da
ind. de transformação



Exportações e importações³

Em bilhões

Importação

USD 58,6

Exportação

USD 10,5



Saldo da
balança

USD -48,1



Principal origem
das importações

26%



Principal destino
das exportações

40%



Emprego e renda



**336 mil empregos
gerados diretamente**

Quantidade equivalente à
população de Vitória (ES)



**Salário médio de R\$
5.823/mês**

56% maior que a média
Brasil

1: Informações para o ano de 2023, período mais recente com dados disponíveis.

2: Informações para o ano de 2023, Fonte: Anfavea. Disponível em: https://anfavea.com.br/site/wp-content/uploads/2025/06/DIGITAL-ANUARIO-2025ALT.CAP_4_compressed.pdf.

3: Informações para o ano de 2025.

4: Informações para 2024 (emprego) e 2023 (P&D).

SUMÁRIO

1. Panorama do complexo químico

Caracterização do complexo químico brasileiro

Avaliação da pressão dos importados e impacto para a produção nacional

2. Destaque para a indústria do cloro-álcalis

3. Cenários de recuperação para a indústria química

Cenários de estabilização e de recuperação

4. Agenda estratégica

Políticas de (re)estruturação e de fortalecimento

Evolução de receita, volume e valor de vendas do complexo químico



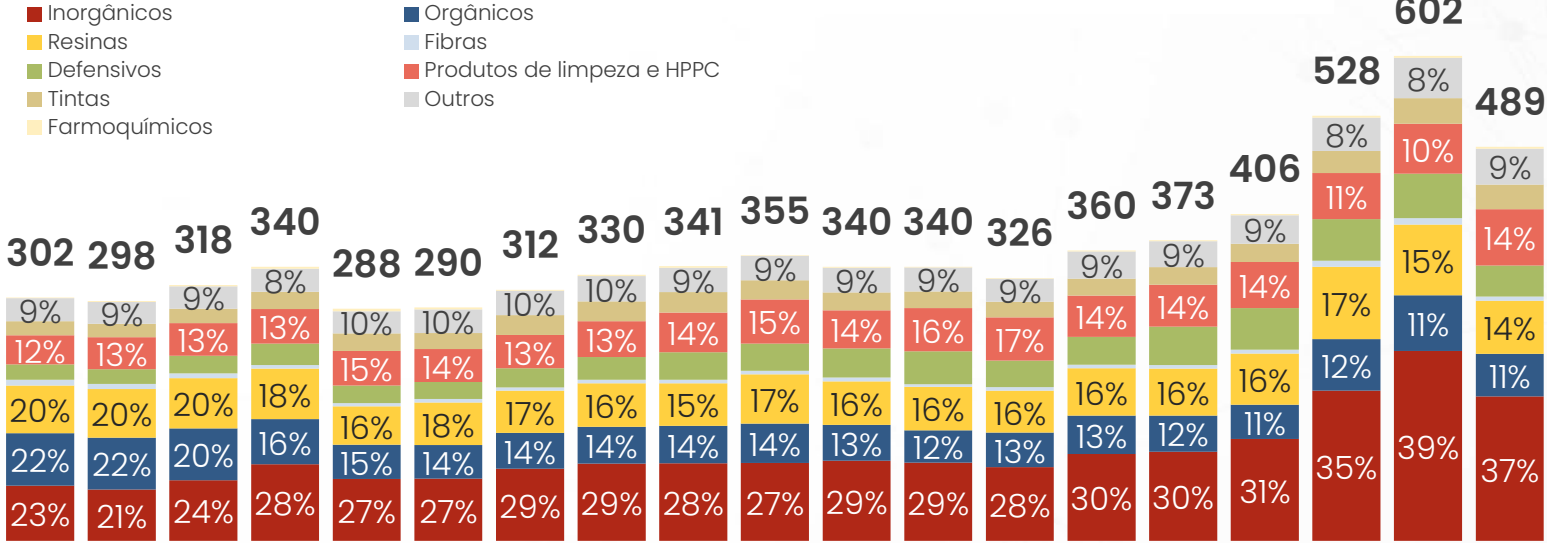
Composição da receita por segmento tem sofrido mudanças, com ganho de participação de inorgânicos e perdas de orgânicos e resinas



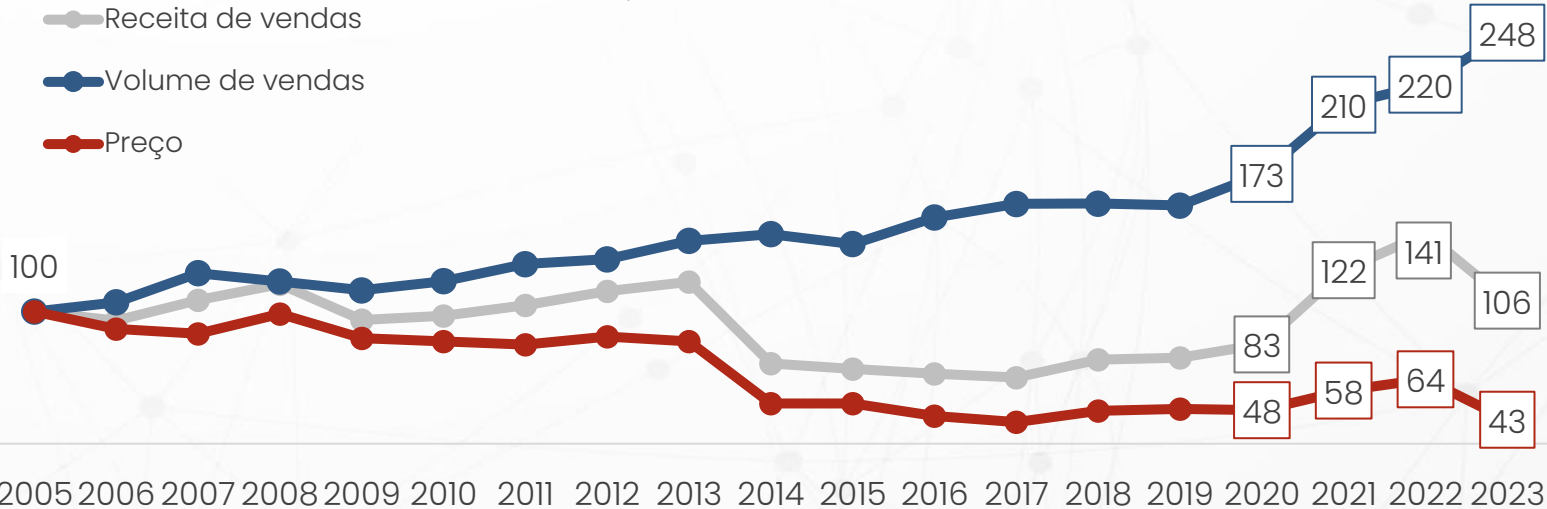
Resultados de 2021-23 foram influenciados por **oscilações de preço e quantidade** em contexto de pandemia

Picos de 2021-22, por sua vez, são explicados por um crescimento conjunto de quantidades e preços

Receita líquida do complexo químico, por segmento, 2005-2023
(em R\$ bilhões de 2023)



Receita, volume e valor de vendas do complexo químico 2005-2023
(nº índice, 2005 =100)



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA com ano base em 2023.
Nota 2: no gráfico de baixo, considerou-se apenas prodlists 8 dígitos cujo volume é medido em kg ou toneladas.
Fonte: PIA-Produto/IBGE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Participação das importações no consumo doméstico de químicos no Brasil cresceu 17 p.p entre 2005 e 2023

- Dentre os 10 maiores segmentos da indústria de transformação, contração de 17 p.p. foi inferior apenas àquela experimentada pela indústria de derivados do petróleo (-22 p.p.)

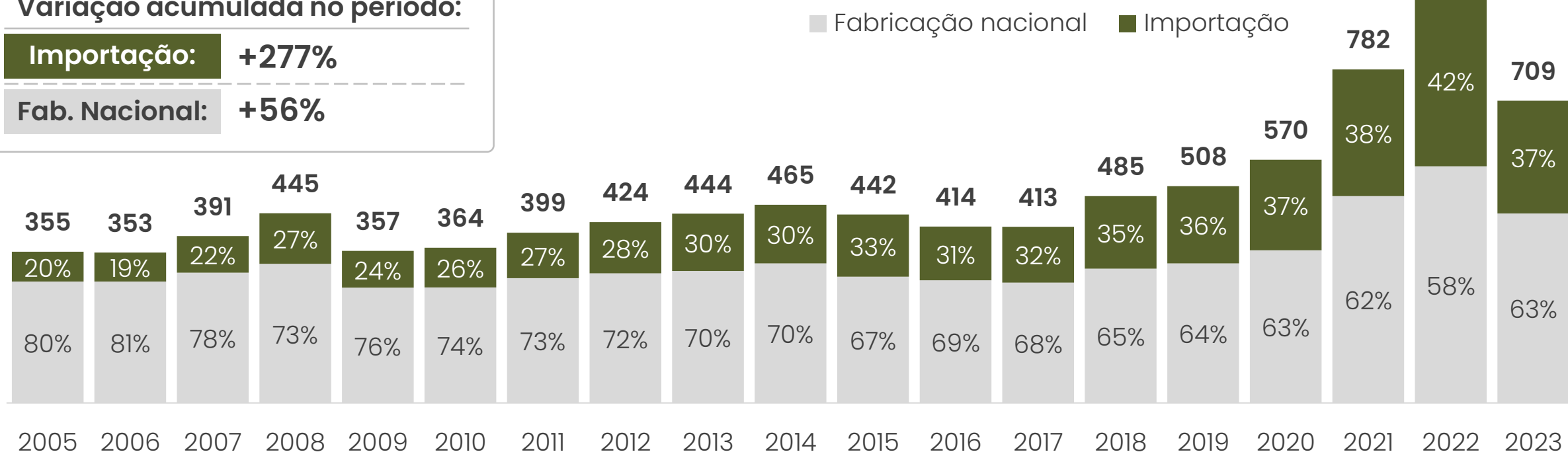
Consumo aparente do complexo químico no Brasil, 2005-2023

(em R\$ bi de 2023 deflacionados pelo IPCA)

Variação acumulada no período:

Importação: +277%

Fab. Nacional: +56%



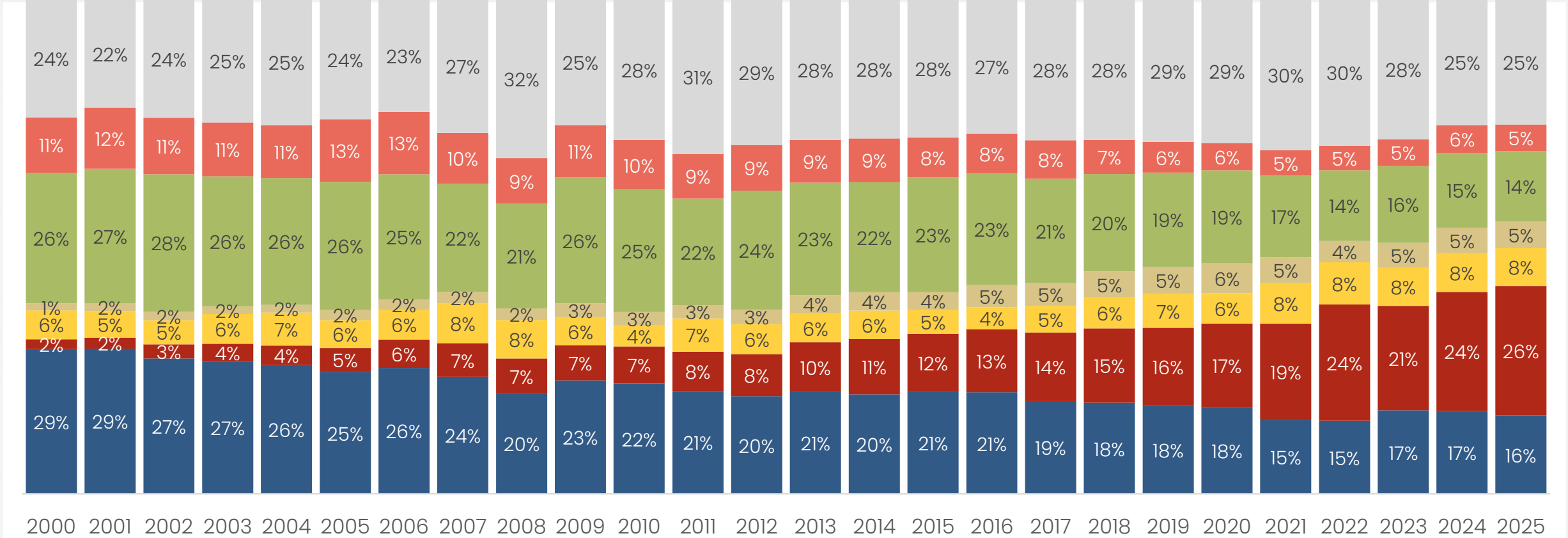
Nota: Valores de exportação e importação foram convertidos para R\$ pelo câmbio nominal médio do ano, e deflacionados pelo IPCA a valores de 2023.

Fonte: ComexStat e PIA-Produto/IBGE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

China tem consolidado sua posição como principal origem dos químicos importados pelo Brasil

Importações do complexo químico brasileiro, por origem
(em % do total importado em USD bi CIF nominal)

■ Estados Unidos ■ China ■ Rússia ■ Índia ■ União Europeia ■ Mercosul ■ Outros



Fonte: ComexStat. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

SUMÁRIO

1. Panorama do complexo químico

Caracterização do complexo químico brasileiro

Avaliação da pressão dos importados e impacto para a produção nacional

2. Destaque para a indústria do cloro-álcalis

3. Cenários de recuperação para a indústria química

Cenários de estabilização e de recuperação

4. Agenda estratégica

Políticas de (re)estruturação e de fortalecimento

Desempenho positivo dos químicos inorgânicos foi influenciado por crescimento dos adubos e fertilizantes – **cloro e álcalis apresentam desempenho negativo**



Apesar do crescimento de **161%** das vendas do segmento de inorgânicos, os produtos cloro e álcalis apresentaram **redução real de 8%** em suas vendas no período **2005 - 2023**, desempenho estagnado e abaixo da média do complexo químico

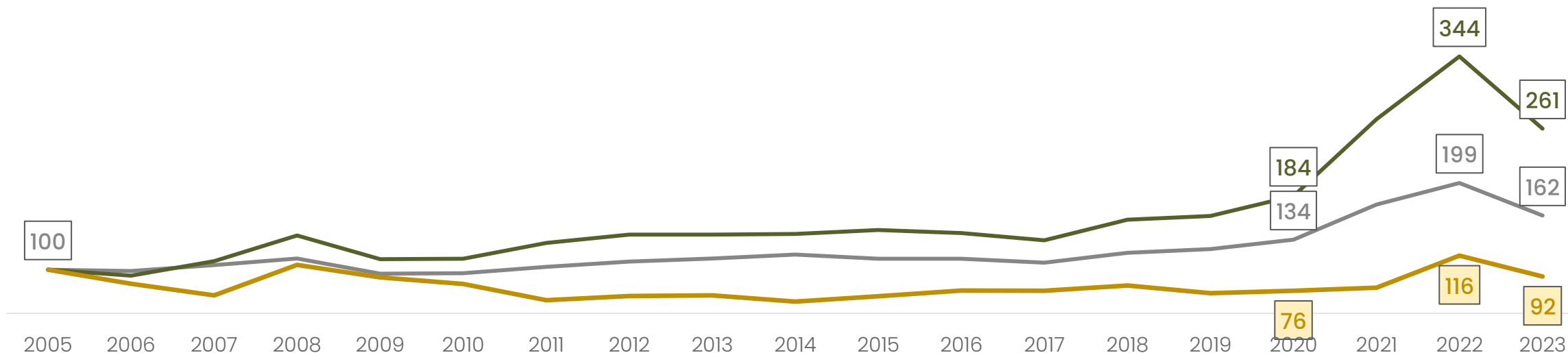
Receita líquida de vendas de cloro e álcalis, 2005-2023

(nº índice, 2005 = 100)

— Complexo Químico

— Inorgânicos

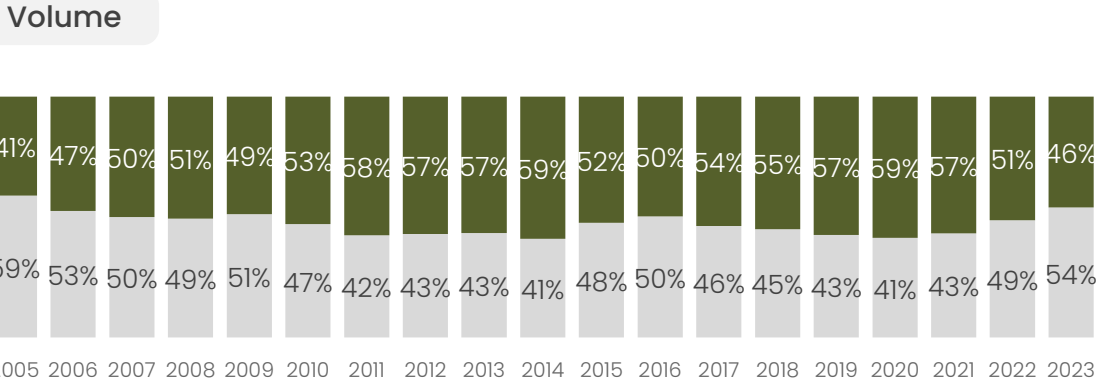
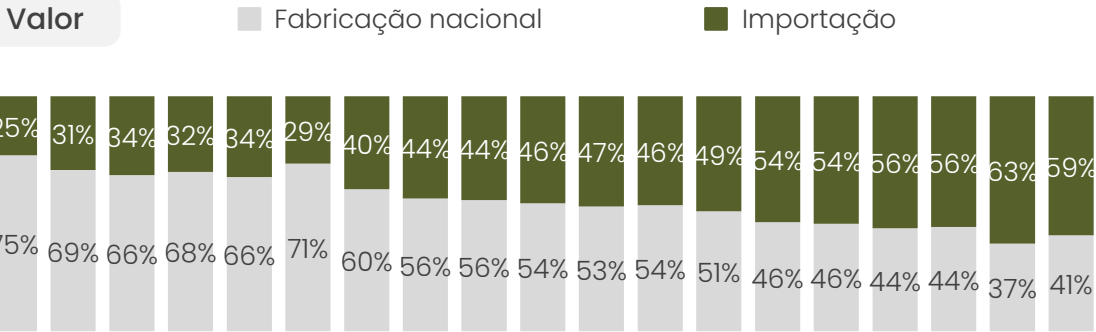
— Cloro e Álcalis



Fonte: PIA-Produto/IBGE . Elaboração: LCA Consultoria Econômica

Indústria nacional de cloro e álcalis cresce, mas não acompanha o avanço das importações no mercado brasileiro

Composição do consumo aparente de cloro e alcális, em valor e volume, 2005-23
(em R\$ bi de 2023 e toneladas)



Nota: valores deflacionados pelo IPCA. Fonte: ComexStat e PIA-Produto/IBGE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Desempenho negativo da indústria de cloro implicou em **perda de 34 p.p. de share da fabricação nacional no mercado brasileiro (R\$ bi)**



Mesmo com **crescimento de 32% da demanda brasileira por cloro entre 2013 e 2023¹**, a indústria nacional não capturou a expansão do mercado, abrindo espaço para o importado

Principais origens das importações brasileiras de cloro e álcalis, em valor e volume, em 2005, 2015 e 2025

	Valor (USD bi)			Volume (bi t)		
	2005	2015	2025	2005	2015	2025
1º	66%	85%	82%	69%	88%	84%
2º	20%	8%	7%	17%	6%	8%
3º	9%	4%	4%	7%	4%	4%



Cloro e álcalis é um segmento **altamente dependente de importações dos Estados Unidos**, devido às importações de soda cáustica líquida

1. Fonte: Abiclor.

SUMÁRIO

1. Panorama do complexo químico

Caracterização do complexo químico brasileiro

Avaliação da pressão dos importados e impacto para a produção nacional

2. Destaque para a indústria do cloro-álcalis

3. Cenários de recuperação para a indústria química

Cenários de estabilização e de recuperação

4. Agenda estratégica

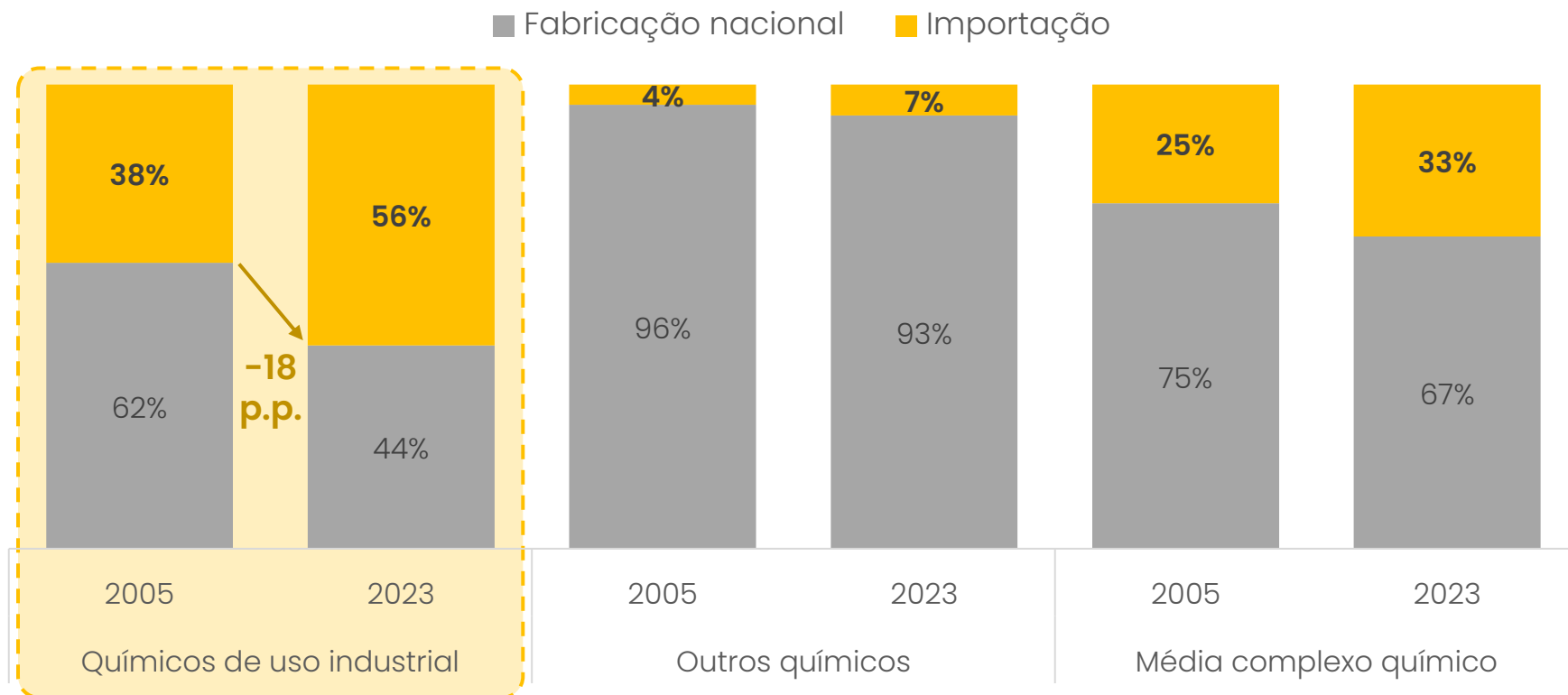
Políticas de (re)estruturação e de fortalecimento

Desempenho contido da indústria nacional concentrou-se nos mercados de químicos de uso industrial (elo intermediário), diante da intensa penetração de importados



Apesar de concentrado nas importações de químicos industriais, esse **efeito repercute sobre todo o complexo químico, dada a intensidade das suas relações de insumo-produto e do alto grau de ligação intersegmentos**

Variação da participação da fabricação nacional no consumo aparente dos químicos de uso industrial vs. outros químicos do complexo, entre 2005 e 2023
(em % do consumo aparente **em toneladas**)



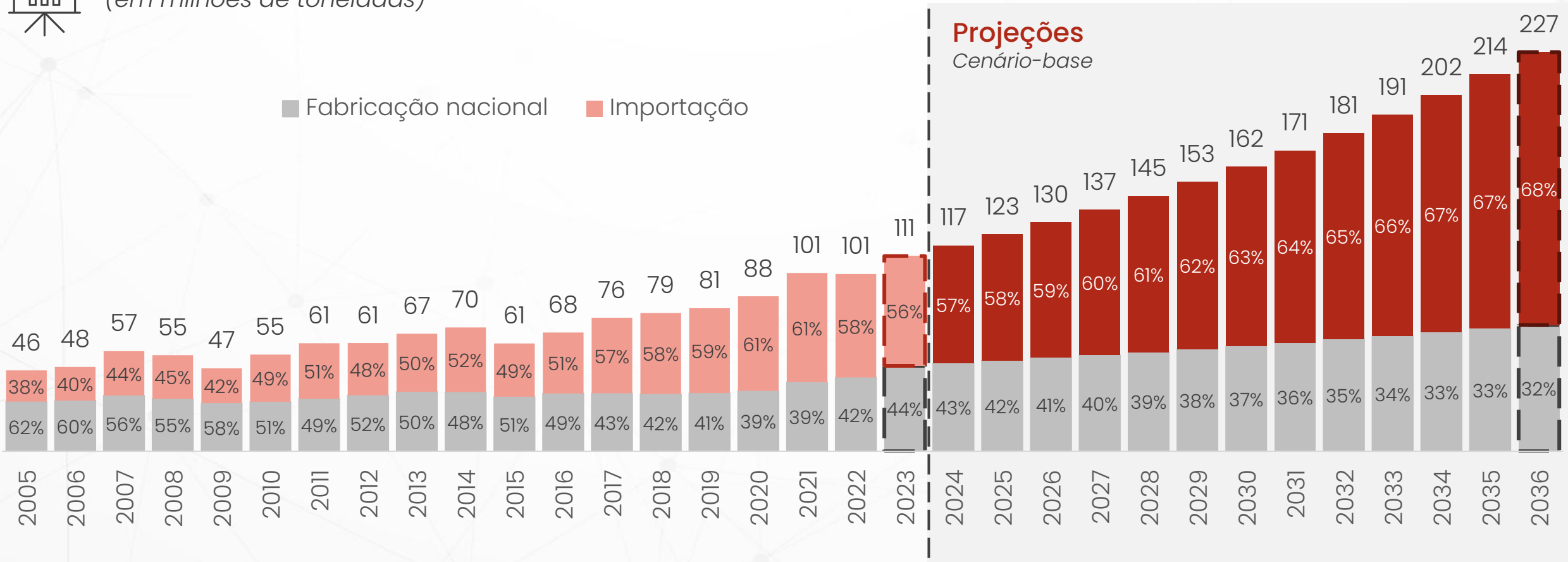
Fonte: PIA-Produto e ComexStat. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Manutenção da tendência de penetração dos importados no segmento de químicos de uso industrial implicaria em **perda adicional de 12 p.p de share até 2036 (44% para 32%)**

- Importações têm crescido a taxas maiores que a fabricação nacional



Projeção do consumo aparente da fabricação de químicos de uso industrial, de 2024 a 2036¹
(em milhões de toneladas)



Nota 1: No cenário-base, fabricação nacional e importações são projetadas a partir de 2023 pelas respectivas taxas médias anuais de crescimento de 2005-2023.
Fonte: PIA-Produto e ComexStat. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Impacto da recuperação da indústria química brasileira é feito a partir da comparação do cenário base com 2 cenários alternativos

Cenário	Premissas	Adicional de produção doméstica (mi t)	Composição do consumo aparente em 2036 (% do total)		
 Cenário base	Importações e produção nacional crecem na tendência atual – indústria perde competitividade	—	Importação	68%	155 mi t
			Fabricação nacional	32%	72 mi t
 Cenário de estabilização	Cenário em que indústria nacional mantém share de 2023 – deixa de perder competitividade	↑ + 27 milhões de toneladas	Importação	56%	128 mi t
			Fabricação nacional	44%	99 mi t
 Cenário de recuperação	Cenário em que indústria nacional retoma share de 2005 – ganha competitividade	↑ + 68 milhões de toneladas	Importação	38%	87 mi t
			Fabricação nacional	62%	140 mi t

O cenário de recuperação resultaria em ganhos substanciais de renda e emprego, enquanto o cenário de estabilização, ganhos mais modestos (vs. cenário base)



Cenários



Produção

(R\$ bilhões de 2025)



PIB

(R\$ bilhões de 2025)



Salários

(R\$ bilhões de 2025)



Empregos

(unidades)



Cenário de
estabilização

+223

Equivalente a metade do
faturamento da
construção civil em 2023

+65

Equivalente ao PIB do estado
do Tocantins em 2023

+22

Superior ao PIB da cidade de
Chapecó (SC) em 2023

608 mil empregos,
gerados **até 2036**

28,9 mil associados à
química industrial



Cenário de
recuperação

+551

Equivalente ao valor de
mercado da Petrobras em
02/02 de 2024

+161

Equivalente ao PIB do estado
do Amazonas em 2023

+55

Superior ao PIB da cidade de
Belém (PA) em 2023

1,5 milhões de
empregos, gerados **até
2036**

71 mil associados à
química industrial

Ganho adicional
do cenário
(vs. cenário de
estabilização)

+328

+96

+33

+892 mil

SUMÁRIO

1. Panorama do complexo químico

Caracterização do complexo químico brasileiro

Avaliação da pressão dos importados e impacto para a produção nacional

2. Destaque para a indústria do cloro-álcalis

3. Cenários de recuperação para a indústria química

Cenários de estabilização e de recuperação

4. Agenda estratégica

Políticas de (re)estruturação e de fortalecimento

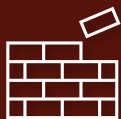
Agenda estratégica elaborada pela LCA e Macrotempo para o complexo químico no Brasil está pautada em 6 grandes políticas



Agenda foi construída a partir da combinação das indicações do panorama e realização de entrevistas com lideranças dos segmentos do complexo químico



Políticas identificadas beneficiam a totalidade da indústria química, e podem ser divididas em 2 blocos



Políticas de (re)estruturação

1 – Ampliação da oferta de gás natural

Ampliar a oferta de gás natural destinada para produção de eteno



2 – Aumento da produtividade da nafta

Ampliação da capacidade de oferta doméstica de nafta, revisão da política de precificação



3 – Fomento ao aumento de capacidade em setores subdimensionados

Financiamento de novas plantas e incentivos de demanda



Políticas de fortalecimento

4 – Aperfeiçoamento do ambiente regulatório

Reduzir prazos de licenciamento e registro de novos produtos



5 – Fiscalização e combate à falsificação

Reforçar fiscalização, laboratórios e rastreabilidade



6 – Desenvolvimento da infraestrutura produtiva e energética

Reduzir custos de energia, gás, logística e transporte



Apesar de focalizadas em segmentos prioritários, políticas apresentam repercussão ampla sobre todo o complexo químico

Segmentos afetados <u>diretamente</u> pela política									
Segmentos afetados <u>indiretamente</u> pela política									
		 Organicos	 Resinas	 Fibras	 Inorgân.	 Farmaq.	 Defensivos	 Prod. de limpeza	 Tintas
Políticas de (re)estruturação	Política 1: Ampliação da oferta de gás natural destinada à produção de eteno								
	Política 2: Aumento da produção e da oferta de nafta a preços competitivos								
	Política 3: Fomento ao aumento da capacidade instalada								
Políticas de fortalecimento	Política 4: Aperfeiçoamento do ambiente regulatório								
	Política 5: Ampliação da fiscalização e combate à falsificação								
	Política 6: Aprimoramento da infraestrutura produtiva do Brasil								

Atuação institucional coordenada entre ministérios e agências públicas é fundamental para a eficiência das políticas sugeridas

Diante dessa abrangência, propõe-se a criação de um **Grupo Executivo para o Desenvolvimento da química no Brasil**, vinculado à Casa Civil da Presidência da República

O Grupo deve reunir **12 entidades**, organizadas em cinco blocos de atuação

1 MDIC
Minist. do Desenvolv., Indústria, Comércio e Serviços
SECRETARIA EXECUTIVA

2 \$
Ministério da Fazenda

3 
Ministério do Planejamento

4 Execução e financiamento
Petrobras FINEP
BNDES

5 Pastas setoriais e órgãos ambientais
Minas e Energia MAPA Ciência e tecn.
Saúde Meio Ambiente IBAMA



Presidência do grupo deve ficar com a Casa Civil, e a **Secretaria Executiva** sob responsabilidade do MDIC



Grupo deve contar também com **empresários, dirigentes, pesquisadores** e representantes de **agências reguladoras**



Instância plenária do Grupo deve se concentrar na definição das diretrizes gerais



Aprofundamento técnico das propostas deve ocorrer em comissões ou câmaras temáticas menores

Comissões podem estar divididas em três grandes frentes, partindo das políticas identificadas na agenda estratégica

1

Reestruturação da indústria petroquímica

- Abrangendo a oferta e as condições de comercialização de gás natural e nafta, a modernização das plantas etc.

2

Estruturação e expansão de segmento estratégicos

- Frente focalizada no segmentos nos quais a produção nacional ainda é insuficiente para atender à demanda doméstica

3

Fortalecimento do ambiente competitivo

- Incluindo temas como financiamento, inovação, infraestrutura, energia, ambiente regulatório e fiscalização

Para cada frente, devem ser estabelecidas metas mensuráveis, prazos e indicadores de acompanhamento



Comissões devem identificar projetos para alcançar os resultados pretendidos, **definindo órgãos responsáveis, instrumentos legais, regulatórios, fontes de recursos e cronograma de implementação**

Anexo

Políticas de (re)estruturação e fortalecimento do complexo químico



Política 1: Ampliação da oferta de gás natural destinada à produção de eteno

Política afeta diretamente as três gerações da petroquímica, mas repercute sobre a quase totalidade do complexo químico¹



Centrais de fabricação do eteno no Brasil se estabeleceram tecnologicamente a partir da utilização da nafta como insumo

Eteno a base nafta apresenta preço superior e rendimento inferior ao eteno a base gás

Avanço do eteno derivado do gás natural no O.M. e nos EUA impôs forte pressão sobre produtos brasileiros

- Gás americano e do OM é mais barato que o brasileiro (média/2025)²:

País	 Brasil	 EUA	 Arábia Saudita	 Catar
Preço gás natural (em USD/MMBtu)	US\$ 9,2	US\$ 3,4	US\$ 2,2	US\$ 1,2



Escassez de oferta está relacionada à estratégia de negócios da petrolífera

Gás natural apresenta usos alternativos mais rentáveis, desde sua utilização na operação de extração nas bacias até a geração de energia



Decisão de ampliação da oferta, portanto, concentra-se no elo petrolífero

Políticas devem ser coordenadas pelo Poder Executivo

¹: Defensivos agrícolas, produtos de limpeza e tintas, por exemplo, utilizam, em diferentes proporções, solventes, resinas, tensoativos, aditivos e outros intermediários originados da química orgânica.

²: Fonte: International Gas Union (IGU), Wholesale Gas Price Survey 2026.



Política 2: Aumento da produção e da oferta de nafta a preços competitivos



MACROTEMPO

Para além das desvantagens da base nafta, processo de fabricação do eteno no Brasil apresenta defasagens competitivas



Falta de competitividade advém principalmente da **ausência de fornecimento doméstico de nafta** para as centrais de craqueamento



Brasil apresenta capacidade de refino insuficiente para abastecer o mercado doméstico

Investimento em unidades de refino é pouco atrativo, e plantas disponíveis demonstram defasagem tecnológica



Limitação da oferta doméstica deriva também de estratégia negocial do elo das petrolíferas

Insumo apresenta destinos mais rentáveis, como combustíveis



Petroquímica também é negativamente afetada pela política de precificação atual da nafta

Adoção de referências internacionais impõe à petroquímica a quase totalidade dos custos de oscilações externas de preço

Aumento da oferta de nafta a preços competitivos deve ser mediado por políticas do Poder Executivo



Aumento da capacidade de refino da nafta



Revisão da atual política de precificação doméstica da nafta

Devem-se adotar também políticas visando a modernização das centrais de craqueamento



Política 3: apoio ao aumento da escala produtiva de segmentos que perderam capacidade de oferta: intermediários para fertilizantes e farmoquímicos



Intermediários para fertilizantes

Capacidade produtiva do segmento resulta de políticas industriais dos anos 70 e 80



Segmento não acompanhou as transformações experimentadas pela agricultura brasileira

Atualmente, plantas instaladas no Brasil são tecnicamente defasadas

Segmento demanda políticas de estímulo à oferta:



Linhas de crédito tanto para modernização de equip. quanto para investimento em novas plantas



Agenda coordenada entre o Executivo e a ANM¹ a fim de facilitar a exploração de novas áreas



Farmoquímicos



Farmoquímicos são **altamente dependente de importações** tanto de insumos para fabricação dos IFAs² quanto de máquinas e equipamentos



Segmento é intensivo em pesquisa, tecnologia e inovações de produto

- Baixa competitividade deriva também da escassez de mão de obra especializada disponível



Fomento à farmoquímica é particularmente relevante por questões de segurança sanitária

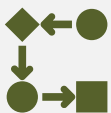
Políticas devem focar no fortalecimento das PDPs³ e em estímulos para o fornecimento de IFAs ao mercado privado



Política 4: Aperfeiçoamento do ambiente regulatório

Política voltada para segmentos que enfrentam entraves relacionados a **licenciamento**, **regularização** e **registro**

Gargalos comuns



Processos regulatórios longos, descoordenados e com baixa previsibilidade



Apesar de transversal a grande parte da indústria brasileira, política apresenta reflexos mais intensos sobre:



Intermediários para fertilizantes

Licenciamentos com prazos descasados desestimulam grandes investimentos



Farmoquímicos

Registro de IFA exige múltiplas aprovações e leva, em média, 6 anos, podendo inviabilizar o produto



Defensivos agrícolas

Autorização regulatória pode ultrapassar 8 anos devido às filas na avaliação tripartite (ANVISA, IBAMA e MAPA)

Aperfeiçoamento regulatório passa por duas frentes de ação

1

Aumento da eficiência do regulador



Medidas de fiscalização para o cumprimento de prazos



Aumento da sinergia entre diferentes órgão reguladores



2

Ajustes na legislação vigente



Revisão da exigência de registro de IFAs nac. como DIFA associados



Revisão de prazos para registro de liberação de novos produtos

Objetivo das medidas é reduzir prazos de licenciamento e aumentar a previsibilidade da regulação vigente no país



Política 5: Ampliação do efetivo para fiscalização e combate à falsificação



Reforço de fiscalização, desenvolvimento de redes laboratoriais e aumento da rastreabilidade



Diagnóstico



Produtos irregulares reduzem artificialmente custos e ampliam concorrência desleal frente à indústria formal

Problemática afeta especialmente os **defensivos** e os **produtos de limpeza/HPPC**



Risco técnico e sanitário

Produtos fora de padrão elevam riscos ao consumidor e ao ambiente



Fiscalização fragmentada

Baixa integração dificulta identificar produtos irregulares do mercado



Frentes de ação



Fiscalização integrada

Operações coordenadas entre órgãos federais, estaduais e aduaneiros para coibir entrada e circulação de produtos irregulares



Capacidade laboratorial

Ampliação da rede de laboratórios, testes de conformidade e perícia para dar velocidade às ações de controle



Rastreabilidade

Integração de bases, identificação de lotes e rastreio de produtos e embalagens ao longo da cadeia



Objetivo da política é reduzir falsificação, informalidade e concorrência desleal, fortalecendo a indústria nacional



Política 6: Aprimoramento da infraestrutura produtiva do Brasil



MACROTEMPO



Natureza da atividade do complexo químico faz com que o **setor dependa diretamente da disponibilidade de energia, gás natural e serviços adequados de logística e transporte**

Indústria é intensiva em escala, movimenta grandes volumes de matérias-primas, e opera por meio de processos contínuos

Apesar de transversal a todo o complexo químico, política é particularmente relevante para



Cloro e álcalis

Energia elétrica responde por **aproximadamente 50% do custo total de produção do segmento**¹

Estimativas de 2017 indicam que custo de disponibilização do insumo para a química inorgânica no Brasil é superior ao dos principais produtores globais²



Interm. para fertilizantes

Segmento enfrenta **gargalos relevantes relacionados ao transporte de gás natural** e à movimentação de grandes volumes de matéria-prima e produtos



Tintas

Deficiências de infraestrutura de transportes **afetam tanto a logística de transporte das formulações para unidades fabris quanto de distribuição e abastecimento do produto pelo país**

Medidas para aprimoramento da infraestrutura produtiva no Brasil compreendem:



Políticas de fornecimento de energia elétrica para o complexo químico via contratos com condições específicas



Expansão de gasodutos, e de soluções multimodais de transportes

